

Introdução:

Falar de prática docente em sala de aula é falar de um “saber-fazer” docente repleto de nuances e de significados. Implica falar que os professores possuem saberes profissionais cheios de pluralidade que vêm à tona no âmbito de suas tarefas cotidianas.

A escola possui uma missão cultural, tornando-se elemento-chave para a articulação de interesses, de gostos e de socialização de aspectos históricos, sociais e culturais; sendo assim, dessa forma, os professores os seus catalisadores, acelerando ou retardando este processo. A atuação do professor é estratégica, exercendo um papel de tradutor da ideia oficial (O que seria ideia oficial?) para o contexto da prática.

Nessa perspectiva, a prática docente no contexto da sala de aula não pode ser encarada como um exercício meramente técnico, marcado pelo atendimento às prescrições curriculares desenvolvidas por outrem. Os aspectos que perpassam o ofício do professor são múltiplos e complexos, inviabilizando qualquer tentativa de redução da sua ação.

No plano da formação e do exercício profissional, o que caracteriza o professor não é exclusivamente o domínio de uma disciplina, mas o de um conjunto de conhecimentos, que inclui uma gama não só de saberes, mas também de práticas relativas ao ofício de ensinar. Nessa direção, o ofício do professor implica um saber fazer que assegure a aprendizagem da disciplina (somente?) e a transmissão (ou compartilhamento?) do que lhe é confiado pela via das diretrizes curriculares e que, inevitavelmente, expressa uma determinada concepção de mundo. (De qual mundo?)

A profissionalização e os saberes da docência

Antes de tudo, é necessário compreender o significado do trabalho docente enquanto profissão, pois de maneira equivocada, ela é concebida por algumas pessoas no sentido de vocação, missão, doação ou dom. Por isso, é fundamental ter a clareza de que ser professor é uma profissão, portanto, precisa ser reconhecida e valorizada com a seriedade que ela exige. Nesse sentido, a docência não pode ser definida como vocação, missão, doação ou dom (repetido), pois o conceito de profissão é ofício, ocupação ou emprego, no qual um grupo de pessoas possui determinados saberes que definem o trabalho a ser realizado. (Quais são esses saberes?)

Assim, a docência é uma profissão que trabalha mais com a subjetividade, com o ser humano, portanto, não é algo palpável. É um trabalho sobre o outro e com o outro. Dessa forma, a responsabilidade do professor é quanto ao crescimento e desenvolvimento das potencialidades do aluno.

A atividade pedagógica como qualquer profissão exige saberes diferenciados e específicos, em virtude da sua singularidade. Mas quais seriam os saberes essenciais ao professor: o conhecimento teórico, a prática docente, as experiências pessoais ou talento para ensinar? *Paulo Freire (1996)* associa os saberes da docência ao ato de cozinhar; isto é: desde o preparo dos ingredientes, ao domínio dos objetos até alcançar utensílios como das quantidades e a importância do sabor. Com isso, podemos afirmar que aprimorando esses conhecimentos (saberes), torna-se um grande cozinheiro. Ao mesmo tempo, o autor relaciona os saberes à prática de velejar, que, com o tempo, ratifica, complementa ou transforma os diferentes saberes.

Considerações finais

A partir da temática "práticas docentes" podemos salientar que é na escola que o ser humano vive um de seus melhores momentos. Eis aí, uma grande oportunidade que o educador tem de observar cada

aluno com um olhar reflexivo, cheio de esperança e com um imenso desejo de ensinar. Por outro lado, o professor é convidado ao aprendizado, sendo influenciado pelo coletivo que o circunda.

Aprendendo com os sujeitos ao seu redor, multiplicando o conhecimento e tornado o homem cada vez melhor; faz do educador peça fundamental na construção do fenômeno da educação, tornando os alunos protagonistas da situação que estão inseridos.